



DESAFIOS, IMERSÃO E PERMANÊNCIA DO ESTUDANTE COM DEFICIÊNCIA NA ESCOLA CONTEMPORÂNEA

Mara Vieira da Silva¹, Luzia Neta Dantas Andrade², Luciana Maria de Souza Macedo³, Maria Cirlene Duarte de Oliveira Almeida⁴

A inclusão escolar de estudantes com deficiência é um campo complexo e em constante construção, que desafia a escola a repensar suas práticas, valores e concepções de ensino e aprendizagem. Não se trata apenas de garantir o direito à matrícula, mas de assegurar que esses alunos tenham uma experiência escolar plena, significativa e equitativa. A imersão e a permanência desse público envolvem múltiplas dimensões — pedagógicas, sociais, afetivas e estruturais — que precisam ser compreendidas de forma integrada. Nesse sentido, a escola inclusiva deve reconhecer que cada estudante aprende de modo singular e que a diferença não é um obstáculo, mas uma oportunidade de enriquecimento coletivo. Entretanto, a realidade educacional ainda evidencia lacunas profundas: currículos engessados, práticas pedagógicas homogêneas, ausência de formação docente continuada e pouca articulação entre o ensino comum e o Atendimento Educacional Especializado (AEE). A presença do estudante com deficiência, muitas vezes, expõe a necessidade de uma pedagogia mais criativa, interdisciplinar e sensível às diferentes formas de aprender. Para além das adaptações físicas e materiais, é preciso promover uma verdadeira transformação cultural que valorize o potencial, a autonomia e a voz desses estudantes, superando as barreiras atitudinais que ainda os marginalizam. A imersão efetiva ocorre quando o aluno é acolhido desde o primeiro contato com o espaço escolar, com estratégias de mediação que favorecem sua participação ativa nas aulas, nas atividades lúdicas e nas interações sociais. Já a permanência se consolida por meio de vínculos afetivos, da construção da autoestima e da percepção de pertencimento. O papel do professor é central nesse processo: cabe-lhe ser mediador, pesquisador e agente de transformação, articulando a intencionalidade pedagógica à empatia e ao respeito às singularidades. Portanto, incluir é ir além da presença física — é criar condições reais de aprendizagem, diálogo e convivência. A escola que se compromete com a inclusão torna-se um espaço de humanização, onde todos aprendem com as diferenças e nelas descobrem novos caminhos para ensinar e viver juntos. Essa é a essência da Educação Inclusiva: transformar a diversidade em potência e fazer da escola um território de justiça, igualdade e esperança.

¹ Universidade Regional do Cariri, email: marajua@gmail.com

² Universidade Regional do Cariri, email: luziandandrade@gmail.com

³ Universidade Regional do Cariri, email: luciana.macedo@urca.br

⁴ Universidade Regional do Cariri, email: maria.almeida1@prof.ce.gov.br



Palavras-chave: Atendimento Educacional Especializado. Deficiência. Desafios. Inclusão. Permanência.